

USOS FUNCIONAIS DA PARTÍCULA *ENFIM*: VALORES SEMÂNTICOS E SINTÁTICOS

Jaqueline Marcondes Azevedo¹

Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário

Mestranda

RESUMO: Este artigo se dedica ao estudo do advérbio *enfim*, observando os contextos linguísticos para os quais é recrutado e os valores semânticos e sintáticos que essa partícula pode assumir. Para isso, utilizamos o aporte teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso, uma vez que nosso objetivo é descrever e sistematizar os usos funcionais do *enfim* em contextos reais. Em incursões nas gramáticas tradicionais e dicionários, foi possível verificar que o *enfim* é, basicamente, referido como advérbio de tempo (HOUAISS, 2015). No entanto, alguns autores abordam o *enfim* com valor semântico resumitivo-conclusivo – atuando como operador argumentativo – ou, ainda, como marcador discursivo, quando observamos opacidade semântica e percebemos sua atuação no nível pragmático (FRASER, 2006 e PENHAVEL, 2010). Para este artigo, utilizamos os dados de língua escrita (a partir daqui, LE) do D&G e da Revista *Veja On-line*, procurando contrastar o nível de monitoramento dos usos linguísticos em ambos os *corpora*, com o objetivo de flagrar os diferentes usos do *enfim* em situações discursivas diversas. Esses dados são tratados quantitativa e qualitativamente, uma vez que tanto a frequência de uso quanto a descrição do ambiente linguístico que permeiam o *enfim* são importantes para flagrar seus valores semânticos e sintáticos. Nossa hipótese é a de que o *enfim* seja uma partícula multifuncional passando por transformação e expansão de significado em um *continuum*, que parte de a) um valor semântico de tempo (relacionado a sua abordagem canônica de advérbio), b) passa pelo valor semântico de resumitivo-conclusivo, em que funcionaria como operador argumentativo; até chegar a c) uso do *enfim* como marcador discursivo (TEMPO > RESUMO > MARCADOR DISCURSIVO). Esse cline pode estar associado com a escala ESPAÇO > TEMPO > TEXTO apresentada por Heine *et alii*. (1991). Os resultados parciais nos revelam que o valor semântico de resumitivo-conclusivo é mais produtivo em contextos de LE menos monitorada e em eventos de língua oral formal, que foram os usos encontrados nos discursos diretos transcritos nos dados da Revista *Veja On-line*; e que

¹ Professora Jaqueline Cristina Rocha Marcondes Azevedo é mestranda em Estudos em Linguagem pela UFF, pós-graduada em Leitura e Produção Textual pela UFF e possui experiência na docência do ensino fundamental e médio. Contatos: jaquemarcondes@gmail.com

há grande produtividade do valor de tempo nos dados de LE mais monitorada, principalmente nas seqüências tipológicas narrativa e expositiva.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso; conectivo; advérbio.

INTRODUÇÃO

A língua possui caráter dinâmico e está em constantes transformações que são geradas exatamente pelo uso que os falantes fazem dela. Isso quer dizer que esses falantes podem atribuir novos significados aos itens do léxico com o objetivo de tornarem-se mais expressivos e de aumentar o conjunto de possibilidades oferecido pela língua.

Considerando que nem sempre é possível criar novos itens para expressar determinado sentido, é inquestionável que os elementos que temos à nossa disposição na língua, variadas vezes, terão seus significados expandidos, gerando novas construções que são definidas por (Goldberg, 1995, p.4) como um “pareamento entre forma e função”. Segundo (Rosário, 2015, p.36), “construções gramaticais emergem para suprir novas necessidades discursivas e passam a suprir lacunas nos paradigmas gramaticais e no universo dos conceitos mais abstratos”.

Nesse sentido, buscamos mostrar que o *enfim* é selecionado para preencher espaços diversos no discurso, cumprindo a premissa adotada pela LFCU. Daí a necessidade de analisar em que situações podemos encontrá-lo, ou seja, quais são seus matizes semânticos e como esses matizes se apresentam em determinados contextos de uso – tanto na escrita mais monitorada quanto na escrita menos monitorada.

Para dar conta das ações dispostas nessas considerações iniciais, fazemos uma breve revisão da literatura, em que elencamos, a partir da tradição gramatical, as classificações dadas pelos autores para o *enfim*. Em seguida, apresentamos a teoria que fundamenta essa pesquisa, comentando alguns conceitos que são caros à Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante, LFCU). Posteriormente, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, destacando os elementos principais observados ao longo da investigação proposta.

No capítulo seguinte, fazemos uma análise dos dados coletados em duas seções, procurando apresentar os ambientes contextuais que selecionam os usos do *enfim*. Nesse momento, levamos em consideração os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos que compõem os contextos de uso, além de considerar as diferenças que podem existir entre a LE menos monitorada e a LE mais monitorada. Finalmente, comentamos os resultados encontrados ao longo da pesquisa e apontamos algumas características dos ambientes contextuais que podem selecionar os diferentes usos do *enfim*.

REVISÃO DE LEITURA

No dicionário Houaiss, podemos encontrar a seguinte definição para o *enfim*:

enfim (en.fim) adv. por fim, finalmente <e., só><até que e. você trouxe os livros> (HOUAISS, 2015, p.378)

Por meio desse verbete, temos uma primeira acepção de advérbio de tempo – *finalmente* –, ou de advérbio de ordem – que inclui o *finalmente* e o *por fim*, o que significa que essas noções são aquelas que já estão cristalizadas, assim como sua categoria gramatical – a classe dos advérbios.

Para tornar a investigação mais completa, procuramos as definições de advérbio em algumas gramáticas e as apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 1 - Definições de Advérbio

Autor	Definição
(CUNHA & CINTRA, 2001, p. 541 e 542)	1. O advérbio é, fundamentalmente, um modificador do verbo (...) 2. A essa função básica, geral, certos advérbios acrescentam outras formas que lhe são privativas. (...) que podem reforçar o sentido de a) um adjetivo; b) de um advérbio. 3. Saliente-se ainda que alguns advérbios aparecem, não raro, modificando toda a oração.
(NEVES, 2011, p.234 e 235)	Do ponto de vista morfológico, o advérbio é uma palavra invariável. De um ponto de vista sintático ou relacional, o advérbio é uma palavra periférica, isto é, ele funciona como satélite de um núcleo. (...) atua nas diversas camadas do enunciado. a) O advérbio é periférico de um sintagma, incidindo sobre o seu núcleo (um constituinte), que, conforme a subclasse do advérbio que esteja em questão, pode ser: <ul style="list-style-type: none">• um verbo• um adjetivo (ou sintagma com valor de adjetivo)• um advérbio (ou sintagma com valor adverbial)• um numeral (quase 1500 habitantes)• um substantivo (portas à direita)• conjunção embora (muito embora) b) O advérbio é periférico em um enunciado, incidindo sobre a oração, ou proposição: Provavelmente você gostará da resposta. Realmente , sentia fome.
(AZEREDO, 2014, p.192 e193)	O advérbio é a mais heterogênea das classes de palavras. Suas características típicas, além da invariabilidade formal, são a função modificadora e a mobilidade posicional em relação ao termo que ele modifica. Existem várias subclasses semânticas e sintáticas de advérbio. A maioria delas, porém, emprega-se para localizar no tempo ou no espaço os objetos a que fazemos referência nos nossos discursos.
(BECHARA,	Advérbio é a expressão modificadora que, por si só denota uma circunstância (de lugar, tempo, modo, intensidade, condição, etc) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial. (...)

2015, p.302)	O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo de nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira.
--------------	---

Com base nas definições apresentadas pelos autores, podemos perceber que há algumas características semelhantes. Dentre elas, destacamos a propriedade de modificar outras classes de palavras ou, até mesmo, atuar em várias camadas dos enunciados. Essa peculiaridade pode ser observada no dado (1) abaixo.

- (1) A Venezuela, **enfim**, comunicou nesta segunda-feira que as eleições parlamentares serão realizadas no dia 6 de dezembro deste ano. (VejaOn-line – 2015/notícia)
- (1') A Venezuela comunicou, **enfim**, nesta segunda-feira que as eleições parlamentares serão realizadas no dia 6 de dezembro deste ano. . (VejaOn-line – 2015/notícia)
- (1'') A Venezuela comunicou nesta segunda-feira, **enfim**, que as eleições parlamentares serão realizadas no dia 6 de dezembro deste ano. . (VejaOn-line – 2015/notícia)
- (1''') **Enfim**, a Venezuela comunicou nesta segunda –feira que as eleições parlamentares serão realizadas no dia 6 de dezembro deste ano. . (VejaOn-line – 2015/notícia)

Por meio do dado (1) em análise, podemos perceber que o *enfim* modifica diretamente o verbo que o sucede (“comunicou”), enfatizando a importância temporal dessa ação de “informar a data em que as eleições se realizarão, destacando a demora da Venezuela em praticar a ação”.

Há, ainda, outra característica que possui o advérbio e que pode ser salientada no mesmo exemplo – sua liberdade posicional. No enunciado em questão, podemos deslocar o advérbio *enfim* para outras posições na sentença sem causar grandes prejuízos ao valor semântico da oração. Se observarmos (1'), (1'') e (1'''), podemos perceber que embora haja o deslocamento da partícula para lugares diferentes no enunciado, a informação principal pode ser compreendida nos três exemplos. Isso não quer dizer que podemos considerá-las sinônimas, mas podemos manter a ideia central do *enfim* preservada.

Além disso, pode-se observar também que a pontuação (no caso, a vírgula) é responsável por indicar uma pausa e separar o termo – advérbio – do restante da oração, tornando possível seu deslocamento ao longo do enunciado.

Outra peculiaridade apresentada pelo advérbio é a sua divisão em subclasses que se referem às circunstâncias que ele denota. Essas circunstâncias estão diretamente relacionadas à ação verbal, funcionando como satélite de um núcleo, ou seja, acrescentando alguma informação a esse núcleo ou expandindo o seu significado.

Ao longo da pesquisa acerca das definições do advérbio nas gramáticas, observamos que o *enfim* raramente é citado. Dentre as gramáticas pesquisadas, apenas Garcia (2006) e Azeredo (2014) o mencionam. Assim, para localizar seu lugar, investigamos também seus equivalentes – *finalmente* e *por fim* – e encontramos algumas subclasses. Ambos os advérbios fazem parte daqueles que denotam ideia de tempo, portanto, podemos deduzir que o *enfim* apresenta o mesmo valor semântico.

Quando trata de Morfologia Flexional e Sintaxe, Azeredo (2014, p. 288) fala sobre as ‘Propriedades sintáticas dos sintagmas adverbiais’ e cita o *enfim* como um “adjunto conjuntivo”:

Os adjuntos conjuntivos são utilizados como recurso de coesão textual. Estes sintagmas pressupõem alguma porção de sentido precedente no discurso ou texto, em relação à qual a porção a que eles se unem expressa:

- a) uma conclusão, uma inferência, um resultado (*portanto, pois, por isso, por conseguinte, em consequência*);
- b) uma oposição ou ressalva (*ainda assim, apesar disso...*)
- c) uma retificação (*na verdade, ou melhor...*)
- d) uma confirmação (*com efeito, efetivamente...*)
- e) uma paráfrase ou explicitação (*noutras palavras, isto é, a saber; quer (o) dizer, ou seja, em suma, enfim, por exemplo*);

Azeredo (2014) nos apresenta, portanto, uma nova função que o *enfim* pode assumir no discurso que difere daquela que já mencionamos, isto é, além de apresentar características de um advérbio, o *enfim* também pode atuar no discurso fazendo a conexão entre partes do texto, estabelecendo uma relação resumitiva ou conclusiva.

Já em Garcia (2006, p. 86-87), encontramos o *enfim* no “Vocabulário da área semântica de consequência, fim e conclusão”:

(...) os torneios sintáticos apropriados à expressão das circunstâncias de consequência e fim são relativamente numerosos. Mas, é óbvio, existe ainda o processo normal de traduzir essas ideias com vocabulário próprio, com palavras que, em sentido denotativo ou conativo, exprimam:

(...) II Consequência, resultado, conclusão

(...) *partículas e locuções*: pois, por isso, por consequência, portanto, (...), em conclusão, em suma, em resumo, enfim.

De acordo com o autor, o *enfim* pode ser classificado como um vocábulo que indica conclusão, resultado ou consequência e isso pode ser comprovado com o dado (2) a seguir em que a partícula *enfim* introduz uma paráfrase para tudo o que foi dito anteriormente.

(2) “O que eu quero enfatizar no Rio é a ideia de um país que, apesar de ter uma quadrilha incrustada no poder assaltando sua maior empresa e tantos

outros problemas, não é uma republiqueta das bananas com cucarachos mal resolvidos. Há setores que funcionam, inovam, entregam as coisas no prazo - **enfim**, um Brasil que dá certo.” (VejaOn-line 2015/notícia)

No dado (2), detectamos o valor semântico de conclusão indicado por Garcia (2006), sinalizando que, além do valor semântico de tempo, o item *enfim* também agrega valor conclusivo ou resumitivo em alguns casos, podendo, inclusive, estabelecer paráfrases, tornando o texto mais inteligível. Ou seja, o *enfim* que expressa paráfrase contribui para a clareza, reformulando porções de texto que precisam ser esclarecidas ou apenas resumidas.

Esse valor semântico conclusivo nos remete a uma classificação de operador argumentativo, em que o *enfim* é capaz de cumprir a função de orientar o discurso, introduzindo ou finalizando uma sequência, direcionando-o para uma conclusão. Koch (2014), identifica os operadores como “organizadores textuais”, que segundo (Maingueneau, 1996, p.170) seriam “articuladores que têm por função ‘estruturar a linearidade’ do texto, organizá-lo em uma sucessão de fragmentos complementares que facilitam o tratamento interpretativo”.

Dessa forma, podemos dizer que além do conceito de tempo que a partícula *enfim* veicula – acepção adotada pelo dicionário – também podemos destacar sua relação resumitiva, apresentada por Azeredo (2014) e ainda seu caráter conclusivo abordado por Garcia (2006). Essas distinções encontradas no âmbito do sentido, provavelmente, estão relacionadas com distinções que também podemos encontrar com relação a sua função, em termos sintáticos.

Assim, podemos afirmar que o fato de atuar como modificador de outros elementos ou outras camadas do enunciado atribui ao *enfim* a função de um advérbio, categorizando-o nessa classe gramatical. No entanto, a possibilidade de fazer conexões entre as partes do texto, estabelecendo relações já o coloca em outra categoria, que podemos chamar de classe dos conectores, funcionando como operadores argumentativos ou organizadores textuais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo, apresentamos uma breve apresentação da LFCU e alguns conceitos básicos que se relacionam a essa teoria linguística, buscando fundamentar seu uso em nossa pesquisa.

Com o surgimento do funcionalismo norte-americano, por volta de 1975, os estudos de base estritamente formal dão lugar aos estudos da língua em referência à sua função comunicativa, ou seja, estudos que têm o objetivo de explicar a língua com base no contexto linguístico e na situação extralinguística em que há uma forte vinculação entre discurso e

gramática. Nesse sentido, a sintaxe passa a ser explicada de acordo com as estratégias de organização da informação empregada pelos falantes no momento da interação discursiva.

Atualmente, a Linguística Funcional se alia à Linguística Cognitiva – dando origem à LFCU – e passa a conceber a estrutura linguística como derivada de processos cognitivos gerais. Nessa perspectiva, a cognição advém de pressões interacionais e experienciais, manifestando-se contextualmente e os aspectos funcionais e formais das construções são considerados igualmente relevantes para descrever os processos de mudança linguística.

A LFCU tem como objetivo investigar como a estrutura gramatical se relaciona com os diferentes contextos comunicativos, ou seja, vai além da análise puramente gramatical, buscando elucidar a motivação para os fatos da língua. Para tanto, a LFCU se utiliza prioritariamente de dados reais de fala ou escrita, considerando os contextos em que esses dados ocorrem efetivamente.

METODOLOGIA E *CORPUS*

Os dados utilizados para a pesquisa são retirados das amostras de língua falada e escrita do *corpus* organizado pelo Grupo de Estudos Discurso e Gramática (D&G) com informantes em cinco cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Natal, Rio Grande, Juiz de Fora e Niterói. Esse *corpus* foi elaborado com o intuito de criar um banco de dados com correspondência de conteúdo entre fala e escrita, de modo a viabilizar a comparação mais rigorosa entre essas duas modalidades da língua. Está disponível em www.discursoegramatica.letas.ufrj.br.

Para a pesquisa, selecionamos também 50 notícias publicadas na Revista Veja *On-line*, que compreende o período de 01 de fevereiro de 2015 a 05 de julho do mesmo ano, momento em que este artigo começou a ser produzido. O critério utilizado para a seleção dessas notícias é justamente o período, portanto todas as notícias que possuem o *enfim* e estão compreendidas nesse período fazem parte do *corpus*. Estes textos estão disponíveis em www.veja.abril.com.br/edicoes-veja.

A escolha dos *corpora* tem o objetivo de proporcionar uma reflexão das ocorrências que acontecem na escrita menos monitorada e na mais monitorada, contrastando a linguagem menos formal das entrevistas do D&G com a linguagem revisada presente nas notícias da Revista Veja *On-line*.

Os dados encontrados são tratados qualitativa e quantitativamente. Também consideramos as sequências tipológicas e a posição do *enfim* nos contextos de uso, com o

objetivo de detectar que tipo de ambiente sintático permite o recrutamento do *enfim* em seus usos multifuncionais.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram extraídos de fontes diferentes com o objetivo de observar o comportamento do *enfim* em diversos contextos linguísticos, considerando que são, exatamente, esses contextos os responsáveis por tornar a partícula multifuncional. “A proposta de um olhar mais acurado para os contextos de produção dos fenômenos linguísticos se deve a resultados de nossas pesquisas de cunho funcionalista. Esses resultados somente têm condições de serem interpretados se levados em conta os fatores intra e extralinguísticos envolvidos em tais usos. Hoje, não basta à LFCU meramente registrar um ou outro processo de polissemia ou de gramaticalização, interessa-nos também, e com igual importância, o conjunto de fatores intervinientes na articulação de tais processos.” (Oliveira, 2012 p.138).

Esta seção está organizada em duas partes. Em um primeiro momento, vamos apresentar os dados de língua escrita do corpus D & G. Em seguida, apresentamos os dados de língua escrita da Revista *Veja On-Line*. Oportunamente, faremos o cotejo dos resultados encontrados em cada *corpus*.

LÍNGUA ESCRITA D&G

Todas as ocorrências do *enfim* encontradas no *corpus* de língua escrita do D&G de todos os estados foram utilizados na análise, perfazendo um total de 21 dados. Diante dessa diversidade, conseguimos encontrar os seguintes resultados que estão dispostos na tabela abaixo:

Sequência tipológica	Posição Inicial		Posição Intermediária		Total	
	Resumitivo -conclusivo	Tempo	Resumitivo -conclusivo	Tempo		
Exposição	4	-	5	-	9	42,86%
Narração	-	1	4	-	5	23,81%
Argumentação	1	-	2	-	3	14,29%
Narração/Descrição	-	-	2	-	2	9,52%
Descrição	1	-	-	-	1	4,76%
Narração/Exposição	-	-	1	-	1	4,76%
Total	7	1	13	-	21	

28,57%	4,76	66,67%	
--------	------	--------	--

Tabela 1: Análise de Dados - *Corpus D&G*.

De acordo com o que foi exposto na tabela 1, o valor semântico que apresenta maior frequência é o resumitivo-conclusivo, aparecendo na posição intermediária, como podemos ver no dado (3).

(3) I: Em um certo feriado de 1993 fomos fazer um retiro na praia de coqueiros, próximo a touros. Uma cidade pequena, consequentemente com poucos habitantes e com uma praia enorme, que tenho certeza que os nossos colonizadores de Portugal estiveram lá. A noite na praia é um encontro, ficávamos a cantar hinos e depois conversávamos, comíamos pipoca, sorriamos, **enfim**, tudo era gostoso. (D&G, Natal:93 – L. Escrita)

No dado acima, podemos ver o *enfim* apresentando um resumo a respeito do que foi comentado sobre um certo feriado. De um ponto de vista, sintático, destacamos a posição intermediária da partícula que aparece logo após uma sequência de orações coordenadas com verbos conjugados na 1ª pessoa do plural no pretérito imperfeito do modo indicativo. O *enfim* está separado por vírgulas do restante do enunciado – o que nos remete a sua mobilidade de advérbio – e, cumulativamente, é responsável por estabelecer uma relação resumitivo-conclusiva entre as partes do texto, caracterizando uma função de conectivo.

Ainda com valor de resumitivo-conclusivo, encontramos 6 ocorrências na posição inicial. Vejamos um dado representativo desse uso:

(4) I: Eu acho a minha escola muito boa. Mais a única coisa que eu não gosto é que aqui há pouco policiamento. Teve um dia que eu quase fui assaltado, pois eu estou nesta escola a quase 4 anos, desde a 1.a série. Agora, há pouco tempo houve um abaixo assinado que eu acho que vai resolver alguma coisa. A escola é um lugar bom e muito grande e bonita onde há audiovisual, teatro e até quadra de esportes. **Enfim**, eu adoro minha escola. (D&G, Rio de Janeiro 2:93 – L. Escrita)

Nesse dado, o informante expõe uma opinião a respeito da sua escola e apresenta um resumo do que foi exposto. Nesse caso, temos o *enfim* anteposto a um sujeito simples, independente da oração, já que não possui função sintática na porção textual em que ocorre. Inicia o último período do enunciado já que apresenta relação resumitivo-conclusiva com a porção de texto anterior.

A seguir, apresentamos um dado de valor semântico temporal que contou com apenas uma ocorrência no *corpus*.

(5) I: Minha amiga me contou na 6ª série que o mais próximo da morte que ela já tinha chegado foi numa brincadeira. Ela e mais outros amigos estariam enfrente à casa dela fazendo aquela brincadeira do copo que um espírito desce

sobre o copo e é capaz de responder à perguntas. **Enfim**, achando que era uma grande tolice, um dos garotos perguntou quando iria morrer e o “espírito” respondeu: -“Agora.” O garoto ficou tão assustado que resolveu contar a mãe, mas foi atropelado enquanto atravessava a rua. (D&G, Niterói:93 – L. Escrita)

Esse dado encontra-se em uma sequência tipológica narrativa e, como tal, elenca uma sequência de acontecimentos que precisam estar situados no tempo. Para tanto, o informante inicia o período com a partícula *enfim*, empregando a noção do advérbio “finalmente”, como se procurasse ordenar os fatos.

Em uma pesquisa orientada pela LFCU, é muito importante considerar que o contexto é responsável por selecionar variados usos a depender da estratégia linguística. Isso quer dizer que não é o item, isoladamente, que possui sentidos diferentes, mas é o ambiente contextual que faz com que esse item passe a expressar novos significados. Assim, uma mesma forma pode assumir funções e sentidos diferentes a depender do contexto em que está inserida.

LÍNGUA ESCRITA REVISTA VEJA *ON-LINE*

O *corpus* apresentado a seguir é composto por 50 notícias selecionadas no ambiente virtual da Revista Veja e a escolha seguiu apenas o critério de estar dentro do período de tempo predeterminado (01 de fevereiro a 05 de julho de 2015).

A tabela a seguir apresenta os resultados encontrados nessa análise e nos permite tecer alguns comentários a respeito dos ambientes sintático-semânticos encontrados nos dados.

Sequência tipológica	Posição Inicial		Posição Intermediária		Total	
	Tempo	Resumitivo-conclusivo	Tempo	Resumitivo-conclusivo		
Narração	2	1	19	2	24	48 %
Exposição	1	-	18	3	22	44 %
Argumentação	-	1	-	3	4	8%
Total	3	2	37	8	50	
	6%	4%	74%	16%		

Tabela 2: Análise de Dados - *Corpus Revista Veja On-line*.

A ocorrência mais frequente mostrada pela tabela 2 se refere ao valor semântico de tempo na posição intermediária (37 ocorrências) e que aparece tanto nos dados de sequência

tipológica narrativa (19 ocorrências), quanto nos de sequência tipológica expositiva (18 ocorrências). A constatação do valor semântico de tempo em quase 90% dos dados coletados nos permite assumir que a escrita da Revista *Veja On-line*, por ser mais monitorada, já que passa, inclusive, por revisão gramatical rigorosa, favorece o uso do *enfim* com o valor canônico encontrado nas Gramáticas Tradicionais. O dado (6) apresenta um exemplo do que comentamos.

(6) Solteira desde que saiu do Big Brother Brasil 15, onde rolou e ralou embaixo das cobertas com o carioca Fernando, que já voltou aos braços da mineira Aline, sua "noiva" no reality show da Globo, a paulista Amanda **enfim** encontrou um novo affaire. (VejaOn-line 2015/notícia)

Nessa ocorrência, temos o *enfim* em posição intermediária em uma sequência tipológica narrativa, expressando valor semântico de tempo, podendo ser parafraseado, inclusive, por ‘*finalmente*’, para deixar ainda mais claro seu sentido temporal.

Outro ponto que merece destaque é o fato de o valor semântico resumitivo-conclusivo aparecer em apenas 10 ocorrências, o que, aliás, ratifica a ideia de que o valor semântico canônico – que é o de tempo – aparece com maior frequência nesses dados por estar diante da escrita padrão que recebe maior monitoramento. Vejamos a seguir um dado (7) que apresenta o *enfim* com o valor semântico de resumo.

(7) *Raramente as Secretarias possuem dados confiáveis e atualizados sobre as escolas. E quando os possui, não os utiliza para tomar decisões. A Secretaria passa mais tempo coletando dados para o MEC ou para fazer relatórios inúteis do que para gerenciar as escolas. **Enfim**, é o caos. Não é por acaso que a educação brasileira é o que é.* (VejaOn-line 2015/notícia)

O dado (7) apresenta o *enfim* em posição inicial no período, seguido de um verbo no presente do indicativo e aparece em uma sequência tipológica argumentativa, em que se discute a inutilidade das ações prestadas pelas Secretarias de Educação em detrimento daquilo que seria realmente importante que elas fizessem. Nesse caso, temos o *enfim* com valor semântico de resumo e atuando com função conectora entre os argumentos que foram utilizados para sustentar uma opinião a respeito das secretarias e o que seria o resultado desse desserviço.

Ainda com relação aos dados em que o *enfim* possui valor semântico de resumo, encontramos um resultado interessante nas análises: das dez ocorrências, quatro fazem parte de discurso direto, ou seja, estão de certa forma, associadas à oralidade.

(8) O presidente da Câmara disse ainda que a iniciativa do governo "piora" a relação de Dilma com o partido, e classificou o ato como com "projeto de enfraquecimento do PMDB". "Nós temos de combater esses processos. E vamos combater de todas as formas: Justiça, na política, derrubando o veto, **enfim**, de todas as maneiras". (VejaOn-line 2015/notícia)

O dado (8) apresenta sequência tipológica narrativa com a transcrição de um discurso direto do presidente da Câmara, em que podemos encontrar o *enfim* sendo utilizado com valor semântico de conclusão. Isso nos remete, novamente, à questão do provável surgimento mais tardio desse valor semântico resumitivo-conclusivo que faz com ele esteja propenso a ser recrutado em situações comunicativas menos monitoradas.

Finalmente, apresentamos a Tabela 3 com a frequência geral dos dados dos *corpora* analisados, destacando os valores semânticos encontrados em cada *corpus*.

Sequência tipológica	Posição Inicial				Posição Intermediária				Total	
	Tempo		Resumitivo-conclusivo		Tempo		Resumitivo-conclusivo			
	Veja <i>On-line</i>	D&G	Veja <i>On-line</i>	D&G	Veja <i>On-line</i>	D&G	Veja <i>On-line</i>	D&G		
Exposição	1	-	-	4	19	-	3	4	31	43,66%
Narração	2	1	1	-	19	-	2	4	29	40,84%
Argumentação	-	-	1	1	-	-	3	2	7	9,86%
Narração/Descrição	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2,82%
Descrição	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1,41%
Narração/Exposição	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1,41%
Total	3	1	2	6	38	-	8	13	71	
	4		8		38		21			
	5,63%		11,26%		53,53%		29,58%			

Tabela 3: Análise de Dados - Resultados Gerais.

Essa tabela evidencia a maior frequência do valor semântico de tempo em posição intermediária e nos permite constatar que essa noção pode ser a mais usada por se tratar uma noção canônica, mais prototípica.

Além disso, podemos concluir com a leitura da tabela que a noção resumitivo-conclusiva aparece mais nos dados de escrita menos monitorada, reforçando a hipótese do surgimento tardio desse valor semântico e indicando que o *enfim* esteja passando por um processo de expansão de significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados de diferentes *corpora* contribuiu para que pudéssemos concluir que as ocorrências de valor semântico resumitivo-conclusivo são mais produtivas em contextos de língua escrita menos monitorada e em eventos de língua oral formal, o que foi encontrado nos discursos diretos transcritos nos dados da Revista *Veja On-line*. Essa constatação nos leva à elaboração da hipótese de que esse valor semântico resumitivo-conclusivo seja mais recente e, por conseguinte, ainda não esteja cristalizado na língua padrão como o valor semântico de tempo.

Podemos observar que, além do fato de apresentar polissemia, o *enfim* também apresenta funções gramaticais diferentes que sugerem, inclusive, uma transição de um sentido mais concreto – ideia de tempo – para um sentido mais abstrato – ideia resumitivo-conclusiva.

Heine *et alii* (1991, p.48) discutem essa escala ESPAÇO > TEMPO > TEXTO e afirmam que o espaço seria o conceito mais concreto, enquanto que o texto seria mais abstrato e, portanto, mais gramatical. A pesquisa apresentada coaduna-se perfeitamente com a formulação teórica desses pesquisadores.

Diante dos estudos realizados, percebemos que o *enfim* apresenta comportamentos diversos que ora o colocam na posição de advérbio, e ora o colocam na posição de conector. Além disso, é possível dizer que a construção estudada pode ser classificada como advérbio ou conector a depender do sentido que expressa, da função que estabelece no discurso e do contexto que a seleciona para uma ou outra função. Isso demonstra que a partícula está num *continuum* de transformação e expansão de significado.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2014.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa - 38.ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BYBEE, Joan L.. Língua, uso e cognição / Joan Bybee; tradução Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica Sebastião Carlos Leite Gonçalves. – São Paulo: Cortez, 2016.

BYBEE, Joan. *Language, usage e cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do português contemporâneo*. 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar* – 26.ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

HEINE et al. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HOPPER, Paul & TRAUGOTT, Elisabeth. *Grammaticalization*. Cambridge, Cambridge University Press, 1997.

HOUAISS, Antônio e VILAR, Mauro de Salles. *Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa* / Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, [organizador]; [diretores, Francisco Manoel de Mello Franco]. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2015.

<http://veja.abril.com.br/>, acesso em: 06/07/2015.

<http://www.discursioagramatica.lettras.ufrj.br/>, acesso em: 10/06/2015.

LONGHIN-THOMAZI, Sanderléia Roberta. Considerações sobre gramaticalização de perífrases conjuncionais de base adverbial. *VEREDAS – Ver. Est. Ling., Juiz de Fora*, v.8, n.1 e n.2, p.215-232, jan/dez. 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos de português*. – 2.ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011.

OLIVEIRA, Mariângela Rios de. Contexto: definição e fatores de análise. In: OLIVEIRA, Mariângela Rios de (Org.), ROSÁRIO, Ivo da Costa do (Org.). *Linguística Centrada no Uso – Teoria e Método*: Lamparina Editora, 2015.

OLIVEIRA, Mariângela Rios de. Tendências atuais da pesquisa funcionalista. In: SOUZA, Edson Rosa de (Org.). *Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. Gramática, gramaticalização, construções e integração oracional: algumas reflexões. In: OLIVEIRA, Mariângela Rios de (Org.), ROSÁRIO, Ivo da Costa do (Org.). *Linguística Centrada no Uso – Teoria e Método*: Lamparina Editora, 2015.